



UFOP  
Universidade Federal  
Ouro Preto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**O BRINCAR E AS CRIANÇAS:  
REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19**

**FERNANDA SILVA SOUSA**

MARIANA- MG

2021



UFOP  
Universidade Federal  
Ouro Preto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**



FERNANDA SILVA SOUSA

**O BRINCAR E AS CRIANÇAS:  
REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de conclusão de Curso sob o formato de Artigo apresentado à disciplina de Monografia-EDU 381 do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito para obtenção do título de Pedadogo(a).

Orientadora: Profa. Dra. Liliane dos Santos Jorge

Responsável pela disciplina de Monografia:  
Profa. Dra. Rosa Maria da Exaltação Coutrim.

MARIANA MG

2021

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S725b Sousa, Fernanda Silva .  
O Brincar e as crianças [manuscrito]: reflexos da pandemia de Covid-19. / Fernanda Silva Sousa. Fernanda Silva Sousa. - 2021.  
17 f.

Orientadora: Profa. Dra. Liliane dos Santos Jorge.  
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.  
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Brincadeiras . 2. COVID-19 (Doença). 3. Educação infantil. I. Sousa, Fernanda Silva. II. Jorge, Liliane dos Santos. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 373.2/.3

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter de Sousa-Bibliotecário ICSA/UFOP-CRB6a1407



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Fernanda Silva Sousa

O brincar e as crianças: reflexos da pandemia de covid 19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Pedagogo.

Aprovada em 24 de agosto de 2021

Liliane dos Santos Jorge, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalho de Conclusão de Curso da UFOP em 24/08/2021



Documento assinado eletronicamente por **Liliane dos Santos Jorge, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 04/12/2021, às 17:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, [do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 0254039 e o código CRC CA9313BD.

**Referência:** Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.012763/2021-23

SEI nº 0254039

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000  
Telefone: - www.ufop.br

[https://sei.ufop.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprimir\\_web&acao\\_origem=arvore\\_visualizar&id\\_documento=282686&infra\\_sistema=1...](https://sei.ufop.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=282686&infra_sistema=1...)

**Fernanda Silva Sousa**

Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP  
Instituto de Ciências Humanas e Sociais-ICHS

### **RESUMO**

O presente artigo traz uma reflexão teórica sobre a importância do brincar para as crianças e as consequências do isolamento social causado pela Covid-19 para este ato. O brincar é um direito da criança e importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor. É por meio das brincadeiras que a criança desenvolve importantes capacidades e habilidades. Brincando, constroem laços afetivos e sociais com outras crianças. O *corpus* teórico da pesquisa é constituído por autores do campo educacional que discutem e estudam sobre o processo de desenvolvimento cognitivo da criança e da importância do brincar para o pleno desenvolvimento infantil. Dentre o referencial teórico, destacam-se: Kishimoto (2002), Borba *et.al* (2007) e De Queiroz *et. Al* (2006), Wajskop (2012); Ariés (1981) e Vygotsky (1991). Buscou-se subsídios nas produções teóricas produzidas sobre a temática do brincar, com a finalidade de propor uma reflexão a respeito das consequências do isolamento social para as crianças, especificamente no que tange a esta atividade. Pode-se afirmar, com base nos estudos até então realizados, que o isolamento social e o consequente fechamento das escolas, ocasionado pela pandemia da Covid-19 (Coronavírus) afetou as crianças e a sua relação com a família, alterando significativamente sua rotina, trazendo novas emoções, preocupações e sentimentos, alterando ainda, os parceiros, modos, espaços e tempos de brincar.

**Palavras-chave:** Brincar; Educação Infantil; Pandemia da Covid-19.

## INTRODUÇÃO

No presente artigo, mediante de uma investigação na literatura do campo educacional, tem-se como objetivo geral refletir sobre as contribuições do brincar para o pleno desenvolvimento infantil, em seus aspectos cognitivo, afetivo, social e psicomotor. Para tanto, foram definidos também os objetivos específicos: analisar, na literatura do campo educacional, a importância do brincar no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social e afetivo das crianças; identificar as consequências no desenvolvimento das crianças, especificamente com relação às oportunidades de brincar diante do isolamento social; analisar por meio de pesquisa bibliográfica, como as famílias se adaptaram ao isolamento social em relação aos tempos, espaços e formas de brincar; e verificar as consequências do isolamento social, em decorrência da pandemia da Covid-19. Partimos do pressuposto que ao brincar a criança se comunica com o mundo, tanto no aspecto emocional, afetivo, social, cognitivo e psicomotor. Quanto pela manifestação de desejos, alegrias e tristezas. Dessa forma é essencial proporcionar às crianças a oportunidade de brincar.

A pandemia do Covid-19, e a necessidade de manter um distanciamento tem sido um momento cheio de desafios, não apenas no ambiente escolar, mas também para as famílias e as crianças, a pandemia mudou bruscamente a rotina de todos e interferiu no comportamento das crianças, com fechamento das escolas as crianças perderam o espaço lúdico para brincar e socializar.

No desenvolvimento deste artigo, foram buscados subsídios nas produções teóricas produzidas no campo educacional que fazem referências ao desenvolvimento social e cognitivo da criança através do brincar. O artigo aborda quatro pontos: primeiramente questiona-se o por quê brincar? posteriormente traz o brincar como atividade presente na infância deste dos tempos antigos e a brincadeira como ferramenta pedagógica; e por fim apresenta o brincar com o direito da criança.

Pelo exposto, no que refere-se ao termo brincar, para compreensão do nosso objeto de estudo apresentamos os seus aspectos conceituais, com base na concepção de alguns autores clássicos e contemporâneos, bem como utilizamos a conceituação do brincar referida nos documentos oficiais como: a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), Referencial

Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Posteriormente, discutimos a respeito do brincar na educação infantil, dialogando com a noção da brincadeira enquanto ferramenta pedagógica, e por último no quarto ponto, questiona-se sobre o isolamento social em tempos de pandemia: com ficam as crianças? este traz os efeitos do isolamento social no comportamento e sentimentos das crianças, e as mudanças na forma de brincar.

Logo, o presente artigo é fruto do Trabalho de conclusão de Curso – TCC da disciplina de Monografia-EDU 381 do curso de Pedagogia (Licenciatura) da Universidade Federal de Ouro Preto, sob responsabilidade da Professora Dra. Rosa Maria da Exaltação Coutrim e orientação da Professora Dra. Liliane dos Santos Jorge, como requisito para obtenção do título de Pedagogo(a).

## **POR QUE BRINCAR?**

Historicamente o brincar sempre existiu na antiguidade, as crianças participavam das mesmas festas e brincadeiras que os adultos. Conforme expõe Ariés (1981, p.94): “nessa época o trabalho não ocupava tanto tempo do dia nem tinha o mesmo valor existencial que lhe atribuímos neste último século”.

Desde a época da educação greco-romana, segundo Gisela Wajskop (2012) o brinquedo já era visto por alguns filósofos como algo inserido na educação. Vial *apud* Wajskop (2012, p.19) menciona que já na Antiguidade no ensino das crianças, utilizavam-se recursos como dados, doces e guloseimas em forma de letras e números. Sendo que a importância da educação sensorial nesse período determinou, portanto, “o uso do “jogo didático” por professores das mais diferentes áreas, como Filosofia, Matemática, Linguagem e outras; ligando então o estudo ao prazer”.

Ao brincar as crianças tornam-se mais confiantes, experimentam o mundo, além de ficarem mais felizes e se divertirem. E ainda, melhoram suas relações sociais e familiares, controlam suas emoções, se sentem mais seguras, aumentam sua criatividade e autoestima criando, imaginando e recriando brincadeiras.

Os estímulos que a criança recebem dos pais no ato de brincar são fundamentais para seu desenvolvimento emocional e físico, além de construir sua identidade, linguagem, habilidades motoras e sociais. Os educadores e pais que respeitam a necessidade da criança de brincar estarão construindo, portanto, os alicerces de uma adolescência mais tranquila ao criar condições de expressão e comunicação dos próprios

sentimentos e visão do mundo (OLIVEIRA, 2014).

Temos várias razões para destacar a relevância do brincar, visto que a brincadeira é uma importante ferramenta no desenvolvimento infantil. A brincadeira possibilita a aprendizagem, facilita a construção da autonomia e da criatividade. Colabora para o desenvolvimento físico, social, afetivo, emocional e cognitivo da criança. De acordo Vygotsky (1991, p.117), na brincadeira, “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade”. O autor destaca ainda que a criança ao nascer, já está imersa em um contexto social, e a brincadeira se torna importante para ela justamente na apropriação do mundo, na internalização dos conceitos desse ambiente externo. Sobre uma perspectiva sociocultural acerca da importância do brincar, Wajskop (2012, p.31) expõe que:

A criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos adultos.

Em consonância, o brincar é um direito da criança garantido por lei, sendo que a Constituição Brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) também asseguram esse direito, nos artigos 4º e 16º da Lei nº 8.069/1990. Em documentos internacionais destacamos, a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), no Art. 31, que traz o direito da criança ao descanso e o lazer, brincando a criança expressa seus desejos e vontades, e quanto mais oportunidades de brincar a criança tiverem, mais fácil será o seu desenvolvimento (UNICEF, 1989).

Na educação infantil o brincar pode cumprir uma função pedagógica e ampliar o repertório vivencial e o conhecimento da criança, favorecendo também o desenvolvimento da autonomia e do senso de cooperação. Brincando, a criança pode exercer o sua posição social. Como diz Wajskop (2012, p.41):

A brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos.



E firmando a importância das brincadeiras o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) retrata que:

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998, p.28).

Portanto é necessário entender que a brincadeira tem uma função essencial na vida das crianças, tanto no âmbito escolar quanto no meio familiar, pois a criança não aprende só na escola. “A experiência do brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, sendo marcada ao mesmo tempo pela continuidade e pela mudança” (BORBA *et. al*, 2007, p.34), partindo dessa ideia é importante destacar que o papel da família e da escola deve ser complementar, pois, as crianças aprendem em todos os momentos e espaços, brincar faz parte da vida das crianças independente de época ou classe social.

## **BRINCAR: ASPECTOS CONCEITUAIS**

Brincar significa alegrar-se com brincadeiras e jogos infantis com finalidade lúdica ou com regras. A infância é marcada pelo brincar, esse ato faz parte do cotidiano da criança e permite que ela vivencie o lúdico, aumentando o seu potencial criativo, desenvolvendo sua cognição e socialização. Vygotsky (1991, p. 37) conceitua:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

A brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento, segundo Borba *et. al* (2007, p.36) “ não é algo já dado na vida do ser humano, ou seja, aprende-se a brincar, desde cedo, nas relações que os sujeitos estabelecem com os outros e com a cultura. O brincar envolve múltiplas aprendizagens”. Através desse contexto, sabemos que a criança não nasce sabendo brincar, ela precisa de estímulos para desenvolver essa habilidade. Inicialmente o brincar não tem uma finalidade educativa, pois é uma ação livre que surge a qualquer hora, sendo que o principal objetivo nessa fase é proporcionar prazer, pois não exige um produto final.

O Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil traz o brincar com uma atividade lúdica que pode e deve ser desenvolvida na escola, já que permite a criança se desenvolver em diversos aspectos.

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras (BRASIL, 1998, p.28).

Para Vygotsky (1991), o brincar proporciona a construção do pensamento, e desenvolve capacidades potenciais por meio de dois níveis de desenvolvimento, o efetivo e o potencial. O nível efetivo consiste no que a criança realizar sozinha como fazer gestos, sons e se expressar. Já o nível potencial, consiste em ações a qual a criança só é capaz de fazer mediada por outras pessoas, ou seja, são funções que ainda não amadureceram, mas que através da imitação e utilização de objetos vai possibilitando um amadurecimento e desenvolvimento da criança. Assim, Vygotsky (1991, p. 70) afirma que “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”.

Deste modo, compreendemos que o brincar ajuda no desempenho da aprendizagem, oferece momentos fantásticos e divertidos, além de colaborar na interação com outras crianças. No documento da Base Comum Curricular (BNCC) é exposto que:

[a] interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p.37).

Kishimoto (2002, p. 139) “acrescenta que a brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar”. De Queiroz *et. al* (2006)

completa que o estímulo para o brincar e para as brincadeiras acompanha as crianças por toda a infância e se destaca de formas variadas em cada fase. “ A brincadeira das crianças evolui mais nos seis primeiros anos de vida do que em qualquer outra fase do desenvolvimento humano” (DE QUEIROZ *et. al*, 2006, p. 170).

Podemos considerar o brincar uma forma de cultura e expressão da infância. No contexto escolar, a partir dessa atividade, a criança constrói conhecimentos associados à prática, às vivências passadas em concepções do futuro, e se faz indispensável para as vivências das crianças na sociedade em que estão inseridas.

## **O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil é a etapa da educação básica destinada ao processo inicial de socialização da criança, é uma das fases mais importantes para o desenvolvimento das crianças, em diversos aspectos como intelectual, emocional, social e motor. A função da educação infantil é possibilitar a vivência das crianças em comunidade, tornando-as capazes de respeitar, de acolher e viver com as diferenças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996, no Artigo 29, defende a educação infantil como primeira etapa da educação básica, tendo como objetivo “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996). Na referida Lei, as instituições que atendem as crianças de 0 a 5 anos são denominadas de creches e pré-escolas e diferenciadas exclusivamente pelo critério da faixa etária, ou seja, creche para às crianças de 0 a 3 anos de idade e pré-escola às crianças de 4 a 5 anos.

Na creche e na pré-escola o desenvolvimento cognitivo da criança se dar através das contribuições das brincadeiras, além de ser um instrumento de aprendizagem, pois quando ela brinca, tem maior visão do mundo. Ao brincar livremente no seu nível e da sua maneira esta expressando, sentimentos, ideias, fantasias, relacionando o real e o imaginário. A brincadeira como instrumento de aprendizagem ajuda a criança raciocinar, descobrir, persistir e aprender.

As interações e brincadeiras são apontadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) como eixos norteadores do currículo. A brincadeira em si é um momento propício as interações, durante a brincadeira as crianças chamam umas as outras, ou vão agregando nos grupos no decorrer das ações que estão sendo

construídas. Tais diretrizes apontam que as crianças são seres históricos e de direitos, e por meio das interações, das práticas cotidianas e das relações que elas vão construindo sua identidade, tanto individual quanto coletiva, pois elas brincam, imaginam, aprendem, possuem desejos, experimentam, perguntam, observam e dão sentido para a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A relevância do brincar esta mantida no documento vigente que orienta a organização curricular para a educação infantil a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), e é um direito que eleva à condição da aprendizagem. Conforme a BNCC o projeto pedagógico para as crianças da educação infantil deve contemplar a garantia de seis direitos, são eles: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se” (BRASIL, 2017, p.38). O brincar na educação infantil possibilidades para a criança explorar criar, se expressar, interagir com o ambiente que a cerca e com os outros.

Ao pensarmos no ambiente escolar, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, define o ato de brincar como uma atividade fundamental para o desenvolvimento da autonomia a criança, brincando a criança desenvolve importantes capacidades tais como atenção, imitação, memória, imaginação e amadurem algumas capacidades de socialização. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 28):

As brincadeiras de faz de conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica.

Nas brincadeiras de faz de conta às crianças aprendem a colocar em prática seus gostos, seus interesses e suas habilidades, a criança também constrói sua autoestima quando descobre que pode ser qualquer coisa através da sua imaginação. Fazer de conta que é outra pessoa ou até animais e seres mágicos, as crianças também experimentam a interpretação de papéis. Portanto, quando a criança finge ser um personagem diferente, ele tem a experiência de se colocar no lugar do outro, o que ajuda a ensinar a importante habilidade de empatia.

## **O ISOLAMENTO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO FICAM AS CRIANÇAS?**

Desde o primeiro trimestre de 2020, o Brasil assim como todo o planeta, vem vivendo um momento atípico por causa de um vírus que se originou no território chinês, vírus esse que foi cientificamente identificado como SARS-COV-2, causador da doença Covid-19, acrônimo em inglês de Coronavírus Disease 2019 (SENHORAS, 2020), e que rapidamente desencadeou uma pandemia impactando a realidade humana em suas diferentes dimensões e complexidades.

O vírus é transmitido pelo contato com outras pessoas ou por objetos contaminados, o contágio mais comum se dá através de apertos de mãos, tosse, espirros, objetos ou superfícies contaminadas como celulares, mesas, talheres, brinquedos, etc. Existem os grupos de risco, que são integrados pelas pessoas mais suscetíveis a desenvolver quadros graves da doença, tais como: portadores de doenças crônicas, pessoas acima de 60 anos, grávidas e puérperas.

As crianças, apesar de uma manifestação clínica mais branda da doença, quando são infectadas com o novo Coronavírus podem apresentar um histórico de exposição familiar ou nas atividades escolares ou recreativas com outras crianças. A maioria das crianças que são infectadas pode ser assintomática, podendo ser transmissoras da doença para familiares e outras crianças.

Na tentativa de reduzir a disseminação do novo Coronavírus, por meio de decretos nacionais, estaduais e municipais, medidas de distanciamento social foram adotadas em todo o mundo como estratégia para evitar o contágio. Porém, serviços essenciais como o sistema de saúde, mercados, farmácias, bancos, entre outros, foram mantidos em funcionamento, desde que dedicassem atenção redobrada aos cuidados de prevenção como o uso de máscaras e do álcool gel e redução do número de frequentadores por vez, evitando aglomerações dentro destes estabelecimentos.

Diante disso, uma nova realidade passou a fazer parte do cotidiano das pessoas, já que o mundo mudou completamente. O que era rotina como ir à escola, ao trabalho, ou simples práticas do dia a dia tiveram que ser reinventadas, algumas passando a ser proibidas para evitar o contágio das pessoas.

A pandemia da Covid-19 trouxe consequências não apenas para os setores da saúde, mas inclusive nas esferas políticas, culturais, sociais e econômicas, em que diversos estabelecimentos precisaram reduzir suas operações, demitindo funcionários,

reduzindo salários, etc. Com isso, inúmeros âmbitos foram atingidos entre eles, a Educação. Após a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciar a pandemia, o Ministério da Educação passou a estabelecer medidas de prevenção para evitar a transmissão da Covid-19 nas escolas. As medidas tomadas afetaram diretamente adolescentes e crianças, com o fechamento das escolas e conseqüentemente da falta de convívio com, seus pares de idade e a falta de espaço lúdico para brincar e se socializarem. O ensino remoto que foi imposto pelas medidas de isolamento social devido à Covid-19 tem se mostrado um desafio para todos os níveis de ensino, em especial, para a educação infantil<sup>1</sup>.

Com o fechamento das escolas, muitos administradores escolares passaram a buscar recursos para dar continuidade às atividades educativas. As escolas aderiram ao ensino remoto, utilizando plataformas digitais, e as tecnologias se tornaram indispensáveis ferramentas estimuladoras das atividades educacionais, e importantes instrumentos para manter o diálogo e o vínculo afetivo entre os pais, crianças e professores.

As escolas tiveram que se adaptar ao novo formato de ensino, sendo também um desafio aos docentes que precisaram reinventar a forma de dar aula e lidar com as crianças, este desafio é ainda maior no âmbito da educação infantil, diante da importância que as relações pessoais face a face têm nos primeiros momentos de aprendizagem, uma vez que esta é a fase das interações, brincadeiras, descobertas, movimentos e trocas.

Sabendo dessa importância, deve-se refletir sobre como esse momento de distanciamento pode comprometer as brincadeiras como eixo estruturador do desenvolvimento infantil, uma vez que o brincar possibilita às crianças oportunidades de experimentar o mundo, elaborar sua autonomia e organizar suas emoções.

Um estudo preliminar publicado na China (província de Shaanxi), durante o início da pandemia naquele país, sugere causas e possibilidades de surgimento de distúrbios comportamentais e emocionais em crianças e adolescentes, decorrentes do contexto pandêmico (JIAO, *et. al*, 2020).

Crianças não são indiferentes aos dramáticos impactos da pandemia de Covid-19. Elas vivenciam medos, incertezas, isolamento físico e social. Elas podem ficar sem a escola por um período prolongado. Compreender suas

---

<sup>1</sup> Lei n.14.040/2020, que estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o Estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo n.06/2020.

reações e emoções é essencial para atender adequadamente às suas necessidades. (JIAO *et. al.*, 2020, p.265)

O estudo realizado na província de Shannxi mostrou que os sintomas mais frequentes manifestos durante a pandemia em crianças pequenas, entre 3 e 6 anos de idade, são apego excessivo aos adultos e medo de que seus familiares contraiam a doença. Sobre os locais onde moram as crianças e sua influencia nos distúrbios emocionais, dizem os pesquisadores chineses.

As taxas de medo, ansiedade e outras emoções são maiores em crianças que residem em áreas altamente epidêmicas; entretanto, as diferenças entre áreas identificadas por diferentes níveis de risco epidêmico não são estatisticamente significantes (JIAO *et.al.*, 2020, p.265).

É importante pensar nos transtornos que podem surgir devido à falta de oportunidades para brincar na fase da infância. Dentre as reações emocionais e alterações comportamentais frequentemente apresentadas pelas crianças durante a pandemia, destacam-se: “ dificuldades de concentração, irritabilidade, medo, inquietação, tédio, sensação de solidão, alteração nos padrões de sono e alimentação” (BRASIL, 2020, p. 4).

Diante desse contexto se torna necessário identificar como a criança compreende a pandemia da Covid-19, o isolamento social, a mudança na rotina e principalmente a falta do brincar. Deve-se levar em consideração o grupo de crianças mais vulneráveis com toda essa mudança, como por exemplo, as crianças com deficiências, as que já apresentavam transtornos, as que vivem em pobreza, as que possuem moradias precárias. Outros fatores que tornam as crianças ainda mais vulneráveis ao estresse adicional causado pelo desemprego e dificuldade financeira da família, violência, alcoolismo, doenças e mortes de pessoas próximas.

Notou-se um aumento significativo na violência doméstica durante esse período de pandemia, com o fechamento das escolas, o funcionamento parcial dos serviços de defesa dos direitos das crianças e adolescentes, com o convívio maior das famílias, a sobrecarga de trabalho, o estresse dos pais devido ao aumento de tarefas, o desemprego e o momento que estamos vivendo, tudo isso aumentou as tensões nas famílias. As crianças também podem ficar mais irritadas devido às restrições de mobilidade, pela falta dos colegas, podendo acarretar em um comportamento agressivo. Esses fatores podem acarretar na violência doméstica.

De acordo com a pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Educação Infantil (NEPEI) <sup>2</sup>da Universidade Federal de Minas Gerais buscou compreender como as crianças de 8 a 12 anos vivenciam Covid-19, por meio da análise das experiências e dos sentimentos despertados durante o isolamento social, os objetivos específicos foram analisar as rotinas, relações sociais e experiências das crianças. As crianças foram ouvidas através de questionário online, pela troca de mensagens, desenho, fotografias e entrevistas realizadas com a utilização de recursos a distancia.

Os estudos do NEPEI, apontaram que 89% das crianças estão cumprindo o isolamento social e, apenas 4% das crianças responderam não a esta questão (SILVA, *et.al*, 2021). Os resultados do estudo destacam também que as principais preocupações das crianças durante o período pandêmico foram o adoecimento de familiares (93,3%) o reencontro com os amigos (89,7%), o adoecimento próprio (88,8%), a pobreza e o desemprego de familiares (80%), e a falta de alimentos em casa e no supermercado (74%). As crianças expressaram conhecimento sobre a pandemia, suas causas e consequências, e a responsabilidade coletiva necessária para seu enfrentamento da Covid-19 (SILVA, *et.al*, 2021).

A pesquisa também mostrou quais as atividades mais frequente entre as crianças em isolamento social são, “jogar virtualmente sozinho ou com amigos”, (63,2%), e também as que obtiveram menor frequência que foram “a prática de esporte, danças ou atividades físicas” (22,4%), e a “leitura de livros ou revista que não eram obrigatórios da escola” (20,7%) (SILVA, *et.al*, 2021).

Dados do 4º painel do varejo de livros no Brasil mostra que em 2020 entre os meses de março e abril houve um aumento nas vendas online de livros físicos. Já a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil registrou que a plataforma Estante Virtual, que reúne sebos e livrarias de todo o país, aumento de 50% em abril, em comparação ao mesmo mês do ano passado (BARBOSA, 2020), com o isolamento os hábitos mudaram e as famílias estão lendo mais.

Considerando alto percentual de crianças que estão jogando virtualmente e se for levado em conta o assistir televisão, séries e desenhos observa-se uma preocupante exposição das crianças às telas neste contexto de pandemia. Refletindo sobre as atividades corporais, que se mostram limitadas em função das condições de moradia, e

---

<sup>2</sup> Pesquisa coordenada pelos seguintes pesquisadores: Isabel de Oliveira e Silva; Iza Rodrigues da Luz; e Levindo Diniz Carvalho, ambos da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.



restrições para o movimento físico, tão importante na manutenção da saúde e do bem-estar. As crianças que antes tinham as praças, parques e centros esportivos como opção para realizar as brincadeiras e atividades, estavam fechados, e as famílias se viram sem opção lazer e com os espaços limitados. E a população mais pobre foi afetada diretamente, às que vivem em comunidade viram os locais de brincar diminuírem com o início da pandemia.

As famílias mais pobres não puderam fazer o isolamento social, as crianças sem a escola ficaram mais expostas à violência. A sobrecarga de trabalho para as mulheres, atarefadas, e sem tempo para brincar com os filhos, acabam recorrendo às telas e costumam deixar os filhos assistindo televisão, jogando no celular ou tablet. Para essas famílias a pandemia acabou com uma parte do brincar, o brincar na escola um espaço seguro para deixar as crianças, onde o brincar esta ligado a educação e a socialização.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O reconhecimento sobre a importância do brincar para o pleno desenvolvimento infantil se faz notar não apenas na literatura da área, mas também nas políticas públicas e nas propostas curriculares para a educação infantil. As crianças aprendem muito enquanto brincam e isso faz com que se desenvolvam e ampliem capacidades e habilidades fundamentais para sua aprendizagem e seu desenvolvimento cognitivo, físico, social, afetivo e psicológico. As atividades recreativas as introduzem no mundo da imaginação e estimulam novos conhecimentos.

No que se refere à revisão de literatura, salienta-se que essa permitiu conceptualizar a prática do brincar em diferentes perspectivas, como uma atividade predominante na vida da criança, sendo fonte integral de desenvolvimento e construção de conhecimento.

Em linhas gerais, podemos afirmar que o isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19 atingiu diretamente as crianças, causando grande sofrimento, gerado por diversos fatores estressantes como a diminuição do convívio social e dos espaços de socialização, a interrupção das aulas presenciais, e o agravamento das condições de pobreza trazendo novas preocupações para as crianças.

Conclui-se que o brincar é de suma importância para a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo, contudo, a pandemia da Covid-19 restringiu esse direito. Com tantos fatores de estresse,

garantir esse direito é fundamental para a criança elaborar por meio das brincadeiras os novos sentimentos que o contexto pandêmico aflorou: medo da morte, o sofrimento das perdas a saudade, a raiva, etc.

Portanto, é importante garantir o direito da criança ao brincar, manter a parceria com as escolas para dar suporte às famílias. A família precisa atuar como mediadora e participante do brincar. Resta saber se, no atual contexto, tem sido possível às famílias, sobretudo às mães, partilhar desses importantes momentos com as crianças.

## REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BARBOSA, Juliana. Hábitos de leitura aumenta 50% durante a quarentena: veja bons livros. **Metrópoles** de 25 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.metrosoles.com/entretenimento/literatura/habito-de-leitura-aumenta-50-durante-a-quarentena-veja-opcoes-de-livros>. Acesso: 22 de ago. 2021.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade**. 2. ed. Brasília, 2007, p. 33-45. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensifund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 21 de fev. 2021

BRASIL. **Lei nº 8.069**, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 21 de fev. 2021.

BRASIL. **Lei 9.394/96**, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://bit.ly/1U7QxVu>. Acesso: 07 de ago. 2021.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Resolução nº 5**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2010.

BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia**. Covid-19: crianças na Covid-19. Brasília (DF): Ministério da Saúde/FIOCRUZ; [S.1], 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/nova-cartilha-de-saude-mental-aborda-criancas-na-pandemia>. Acesso em: 20 de jul. 2021.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCOET, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Revista Paidéia** (Ribeirão Preto), v.16, n.34, pp.169-179, 2006.

DUARTE, Rafael. **Transmissão da Covid-19 por crianças: o que sabemos até agora?** In: Movimento saúde. Disponível: <http://movimentosaude.com.br/pais-e-filhos/1489/transmissao-da-covid-19-por-criancas-o-que-sabemos-ate-agora>. Acesso em: 17 de jul.2021.

JIAO, Yan Wen *et al.* Transtornos Comportamentais e Emocionais em Crianças Durante a pandemia da COVID-19. In: **European Paediatric Association**. v.221. jun. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7127630/> Acesso em: 20-de abr.2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

MARQUES, Emanuele Souza; Moraes, Claudia Leite de; Hasselmann, Maria Helena; Deslandes, Suelly Ferreira; Reichenheim, Michael Eduardo. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações, e formas de enfrentamento. **Cadernos de Saúde Pública**, v.36, n. 4, p. 1-6, 2020.

OLIVEIRA, Vera Barros de. (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 11ed.Petrópolis:Vozes, 2014.

SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128-136, jun. 2020.

SILVA, Isabel de Oliveira e; LUZ, Iza Rodrigues da; CARVALHO, Levindo Diniz (Orgs.). **Infância e pandemia na região metropolitana de Belo Horizonte: primeiras análises**. Belo Horizonte: UFMG/FaE/NEPEI, 2021. 91 p.

UNICEF. Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância. **Convenção internacional sobre os direitos da criança**. 1989. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: 17 de jul.2021.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.